

Citações e referências: facilitando sua apreensão*

Maria das Graças Targino *

Introdução

Há, sempre, preocupação exacerbada acerca das normas alusivas às referências e citações bibliográficas. Não como um artigo, mas como orientação técnica, sugerimos aos autores-pesquisadores não se perderem nos caminhos e descaminhos de manuais que tratam da utilização das referências e citações bibliográficas. O ideal é utilizarem, sempre, as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Neste sentido, com o intuito de facilitar a sua apreensão, apresentamos uma síntese das Normas n. 10.520 (citações) e 6023 (referências), ano 2002, da ABNT, com a necessária adaptação. Trata-se de material para consulta quando de eventuais dúvidas.

Em relação à função de citações e referências, lembramos que a pesquisa científica se dá, impreterivelmente, a partir de conhecimentos preexistentes. Logo, os pesquisadores precisam recorrer a esses elementos, não apenas como respaldo às suas afirmações e posições, mas também, por uma questão ética de respeito à autoria. Em termos gerais, as citações são necessárias tanto para comprovar hipóteses enunciadas em estudos anteriores, como para concordar ou discordar de posições de outros autores. Servem também para fundamentar o uso de materiais e métodos de investigações concluídas, e confrontar resultados e conclusões do seu estudo com os de pesquisas similares. Quanto à distinção entre os dois elementos, seus conceitos apresentados, posteriormente, esclarecem melhor. A princípio, acrescentamos que as citações constam do texto, de acordo com as orientações constantes da

* Texto condensado, a partir, respectivamente, das Normas da ABNT: NBR 10520:2002 – Informação e documentação - Citações em documentos – Apresentação e NBR 6023:2002 - Informação e documentação - Referências – Elaboração, com fins didáticos.

** Doutora em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília – DF Pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

primeira parte deste documento, enquanto as referências (segunda parte) compõem listagem das fontes utilizadas para a produção do texto, sejam bibliográficas ou eletrônicas, tenham sido citadas ou tão-somente consultadas.

I PARTE – CITAÇÕES

1. CITAÇÃO – CONCEITO

“Menção de uma informação extraída de outra fonte.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002, p.1).

- Severino (2004, p. 85) afirma que “as citações são os elementos retirados dos documentos pesquisados durante a leitura da documentação e que se revelaram úteis para corroborar as idéias desenvolvidas pelo autor no decorrer do seu raciocínio”.

2. CITAÇÃO – TIPOLOGIA

2.1 Citação direta ou transcrição ou citação textual ou citação formal ou citação literal é a reprodução literal das próprias palavras do autor, respeitando-se todas as características formais de redação, ortografia e pontuação.

EXEMPLO:

Dissertando sobre as atividades do cientista, Demo (2003, p. 33-34) afirma: “O cientista [...] de modo geral: evita a credulidade, assume atitude distanciada, cita autores, usa uma linguagem estereotipada, quase um dialeto, busca definir os termos da forma mais precisa possível [...]”

2.2 Citação indireta ou paráfrase ou citação conceptual ou citação livre é a reprodução não literal das palavras do autor, cuidando-se para traduzir, fielmente, o sentido do texto original.

EXEMPLO:

Demo (2003) ao abordar a demarcação científica, explicita “*rituais*” intrínsecos às atividades dos cientistas, tais como: atitude distanciada; citação de autores; linguagem hermética e definição precisa de termos.

2.3 Citação de citação é a citação direta ou indireta de um texto, ao qual não se teve acesso à fonte original, embora todo o esforço deva ser empreendido para se consultar, sempre, os documentos originais. Caracteriza-se pelo uso da expressão latina *apud* ou citado por.

EXEMPLOS:

- Na opinião de Zuckerman; Merton (1998 *apud* MEADOWS, 2004), um dos primeiros estudos sobre as pessoas consideradas gênios assinala como características básicas a alta inteligência (mas não a mais alta) e a persistência.

- "A formação científica nos ensina a duvidar de tudo e de todos, pois só é provisoriamente aceito como verdadeiro aquilo que ninguém conseguiu demonstrar como sendo falso [...]" (CASTRO, 2001, p. 22 *apud* TARGINO; CORREIA; PORTELA, 2003, p. 40).

3. CITAÇÃO – SISTEMAS DE CHAMADA

(Qualquer que seja o sistema adotado, este deve ser seguido ao longo de todo o trabalho.)

3.1. Sistema autor-data ou sistema alfabético

Elementos de identificação da fonte:

* último sobrenome do(s) autor(es)/instituição responsável ou título;
(em letras maiúsculas e minúsculas e, quando estiverem entre parênteses, sempre em letras maiúsculas.)

* ano de publicação;

* indicação da(s) página(s) do trecho citado;
(no caso das citações diretas, é obrigatória; e opcional, nas indiretas.)

EXEMPLOS:

Vide exemplos dos itens 2.1 ou 2.2 ou 2.3

3.2. Sistema numérico ou sistema por números (NÃO DEVE SER USADO QUANDO HÁ NOTAS DE RODAPÉ)

Elemento de identificação da fonte:

* o número da obra correspondente ao seu número dentro da lista de referências. Neste caso, a lista é obrigatoriamente numerada, por ordem de citação no texto.

EXEMPLO:

Consensualmente, "[...] prevalece no jornalismo habitual uma estetização/idealização da natureza, forjando-se maniqueísmos ingênuos e falsas dicotomias." (23)

(Neste caso, o autor Vilas Boas – *Formação & informação ambiental* – ocupa o 23^o lugar na lista de referências.)

4. SISTEMA AUTOR-DATA – CUIDADOS ESPECÍFICOS

(Observa-se, SEMPRE, a particularidade antes: em letras maiúsculas e minúsculas e, quando estiverem entre parênteses, sempre em letras maiúsculas.)

* um autor – respectivo sobrenome e ano.

* dois ou três autores – respectivos sobrenomes e ano (não se usa o &).

EXEMPLOS:

No texto:

A mensagem massiva é um dos quase inumeráveis produtos industrializados disponíveis à sociedade, constituindo o seu mercado um dos mais sólidos e lucrativos da civilização contemporânea (BELTRÃO; QUIRINO, 1986).

Na lista de referências:¹

BELTRÃO; Luiz; QUIRINO, Newton de Oliveira. *Subsídios para uma teoria da comunicação de massa*. São Paulo: Summus, 1986. 212 p.

No texto:

Meditisch e Faraco (2003) alertam para o fato de que muitos jornalistas nem se dão conta de que reiteram e repetem o discurso das fontes, atendendo a interesses outros que não os do grande público.

Na lista de referências:

MEDITSCH, Eduardo; FARACO, Mariana Bittencourt. O pensamento de Paulo Freire sobre jornalismo e mídia. *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 25-46, jan./jun. 2003.

* mais de três autores – sobrenome do primeiro autor, seguido do termo *et al.* (sempre abreviado) e ano.

EXEMPLO:

Para França *et al.* (2004, p. 25), "Os trabalhos monográficos [...] constituem o produto de leituras, observações, investigações, reflexões e críticas desenvolvidas nos cursos de graduação e pós-graduação." Expressão latina *et al.* ou e outros

Na lista de referências:

FRANÇA, J. L. *et al.* *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 4.ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004. 213 p.

* entidades coletivas – instituições podem ser citadas pela respectiva sigla, desde que, na primeira vez, constem por extenso, com a indicação da sigla entre parênteses (e ano).

EXEMPLOS:

No texto:

“Comunidade tem que poder ser intercambiada em qualquer circunstância, sem quaisquer restrições estatais, pelas moedas dos outros Estados-membros.” (COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPÉIAS, 2002, p. 34).

Na lista de referências:

COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPÉIAS. *A união européia*. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Européias, 1992.

No texto:

O mecanismo proposto para viabilizar esta concepção é o chamado Contrato de Gestão, que conduziria à captação de recursos privados como forma de reduzir os investimentos públicos no ensino superior (BRASIL, 1995).

Na lista de referências:

BRASIL. Ministério da Administração Federal e da Reforma do Estado. *Plano diretor da reforma do aparelho do Estado*. Brasília, DF, 1995.

* publicações anônimas – primeira palavra do título seguida de reticências e ano. Se o título inicia por artigo (definido ou indefinido) ou monossílabo, este é incluído na indicação da fonte.

EXEMPLO:

E eles disseram “*globalização*”, e soubemos que era assim que chamavam a ordem absurda em que dinheiro é a única pátria à qual se serve e as fronteiras se diluem, não pela fraternidade, mas pelo sangramento que engorda poderosos sem nacionalidade. (A FLOR..., 2004).

* um autor e mais de uma obra – respectivo sobrenome e os vários anos de publicação, em ordem cronológica, separados por vírgula. No caso de coincidência do ano de edição, a distinção se dá pelo acréscimo de letras minúsculas após o ano, sem espaçamento, tanto no texto, como na lista de referências.

EXEMPLO:

Há diretrizes sobre a elaboração de citações, com maior ou menor

profundidade (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1988, 1992a, 1992b, 2002).

*autores com o mesmo sobrenome – quando há coincidência de sobrenomes de autores, acrescentam-se as iniciais dos prenomes e o ano. Quando as iniciais coincidem, a distinção se dá pelos prenomes na íntegra e, no caso de persistir a coincidência, pelos nomes do meio.

EXEMPLOS:

(SILVA, L., 2002) / (SILVA, L. D., 2003)

(SOUSA, Aldo, 2004) / SOUSA, Alexandre, 2004)

* vários autores e uma mesma idéia – respectivos sobrenomes em ordem alfabética mais o ano, sem obedecer à ordem cronológica.

EXEMPLO:

A história do periódico eletrônico nas distintas áreas, incluindo comunicação social, mesmo recente, já aponta contradições entre teóricos, como Clement (2004); Harnad (2001, 2003); Lancaster (2000) e Okerson (2004a).

5. SISTEMA AUTOR-DATA – CUIDADOS ESPECÍFICOS NA APRESENTAÇÃO (CITAÇÃO DIRETA)

* citação direta curta – até três linhas – incorporada ao parágrafo, entre aspas duplas.

EXEMPLOS:

- Summers, em matéria publicada em *Veja*, no dia 19 de janeiro de 2000, afirma que “[...] a tecnologia da informação pode mudar o mundo assim como a eletricidade e as locomotivas fizeram ao longo do século.” (p. 11)

- “O jornalista começou a ser contratado nos centros de pesquisa da EMBRAPA no início da década de 80 para desempenhar todas as tarefas relativas à comunicação, inclusive em relações públicas.” (DUARTE, 2003, p. 268).

* citação direta longa – com mais de três linhas –, devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra menor que a do texto utilizado e sem aspas.

EXEMPLO:

A estrutura do fluxo de comunicação entre a geração e a recepção do conhecimento evolui até a comunicação eletrônica, o que afeta, por conseguinte, o acesso aos documentos

primários. Graças ao avanço das novas tecnologias de informação e de comunicação (NTIC), hoje, é mais fácil conhecer o disponível sobre determinadas áreas, subáreas e especialidades, o que evidencia a importância da comunicação científica e da disseminação de produtos e serviços de informação. (GARCIA, 2004, p. 103).

* citação direta de trechos com palavras ou expressões aspeadas – as aspas duplas transformam-se em aspas simples ou apóstrofes.

EXEMPLO:

Para Conti (1999, p. 63), as reuniões de pauta nas redações dos jornais servem apenas “[...] de indicador para a próxima edição, a ser acabada, ‘fechada’ [...]”

* citação direta longa incorporando mais de um parágrafo – procedimento idêntico ao da citação direta longa. Se for o caso, indica-se a omissão de um parágrafo completo por uma linha pontuada.

EXEMPLO:

Novas tecnologias de informação e de comunicação. Inovações tecnológicas. Avanços tecnológicos. Tecnologias de ponta. Revolução tecnológica. Redes eletrônicas de informação. Internet. Espaço cibernético. Estas e muitas outras são expressões que usamos no cotidiano [...]

Falamos de avanços tecnológicos para exaltar a possibilidade de cura de doenças e/ou entender os novos males que afligem o homem moderno. Falamos de avanços tecnológicos para explicar a solidão crescente do ser humano. [...]. Falamos de avanços tecnológicos para comparar o nível de desenvolvimento dos povos. E assim, ininterruptamente [...] (MELO, 2003, p. 19).

* citação direta com supressão de parte do texto original – a supressão é indicada mediante inserção de reticências entre colchetes.

EXEMPLO:

“[...] Além da ciência, é preciso a ‘sapiência’, ciência saborosa [...] que tem a ver com a arte de viver [...]” (ALVES, 2001, p. 17)

* citação direta com lapsos ou incorreções no original – o lapso é identificado mediante inserção da expressão latina - *sic* ou tal qual, assim mesmo – entre colchetes, logo após a respectiva palavra e/ou expressão.

EXEMPLO:

Segundo afirmação de Lemos (2002, p. 43), “a incerteza de tarefas relaciona-se com o que Kuhn chamava de ‘solução de quebra-cabeças’, que marca a atividade de cientistas quando paradigmas se rotinizam (*sic*) [...]”

* citação direta x interpolações, acréscimos ou comentários – as interpolações, acréscimos ou comentários são expressos entre colchetes, logo após a respectiva palavra e/ou expressão.

EXEMPLO:

“Insulada a Universidade, particularmente a área de Humanas [em termos genéricos], corre o risco de girar em torno de si mesma, do qual muitos profissionais têm tentado escapar pela exposição da sua agenda de pesquisa na esfera pública”, conforme alertam Vianna *et al.* (2003, p. 454).

* citação direta x ênfase ou destaque (grifo ou negrito ou itálico) – a ênfase de palavra(s) e/ou expressão(ões) é indicada com a expressão grifo nosso entre parênteses, após a chamada da citação, ou grifo do autor, caso o destaque já faça parte da obra consultada.

EXEMPLOS:

- “A linha da especialização, fortemente estimulada pelas políticas de fomento à pesquisa [...] tende a implantar na Universidade uma perspectiva local.” (VIANNA *et al.*, 2000, p. 454, grifo nosso).

- Dentre as funções das marcas nominais, a função publicitária refere-se à publicidade, como instrumento, que “[...] busca divulgar e promover a marca do produto junto ao consumidor para que, assim, ele deixe de ser uma mercadoria anônima.” (PINHO, 1996, p. 16, grifo do autor).

* citação direta e textos em língua estrangeira – quando a citação incluir texto traduzido pelo autor-citante deve-se incluir, após a chamada da citação, a expressão tradução nossa, entre parênteses.

EXEMPLO:

“Ao fazê-lo pode estar envolto em culpa, perversão, ódio de si mesmo [...] pode julgar-se pecador e identificar-se com seu pecado.” (RAHNER, 1962, v. 4, p. 463, tradução nossa).

6. OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

* Redação das citações

(formas alternativas e variáveis – vide redação dos exemplos.)

* Indicação das páginas na transcrição

(precedida da abreviatura - p. - de páginas.)

* Indicação da numeração no sistema numérico

(entre parênteses, alinhada ao texto, ou sobrescrita, após a pontuação que fecha a citação.)

EXEMPLO:

“A premissa de que existe uma mobilidade na hierarquia dos códigos utilizados pela televisão sugere algumas indagações: qual a natureza que o verbal assume de modo a torná-lo tão afinado [...] com as imagens, no processo de construção do discurso televisivo?” (13) ou ¹³ (Neste caso, o autor Guilherme Jorge de Rezende ocupa o 13^o lugar na lista de referências.)

7. SISTEMA DE ABREVIATURAS

Para evitar a repetição de títulos de obras ou de autores, em nota de rodapé ou na lista final de referências, é possível usar abreviaturas remissivas, com a ressalva de que não são imprescindíveis. Assim, os interessados podem consultar diretamente a Norma 10520/ABNT:

* *Id. (Idem)* – o mesmo, do mesmo autor

* *Ibid. (Ibidem)* – na mesma obra

* *Op. cit. (Opus citatum)* – na obra citada

* *Loc. Cit. (Loco citato)* – no lugar citado

* *Et seq. (Sequentia)* – seguinte ou que se segue

* *Passim* – aqui e ali

* *Cf.* – confira

8. NOTAS DE RODAPÉ

Os dois tipos de notas de rodapé – notas de referência e notas explicativas – devem ser evitados, sobretudo no caso das primeiras. Se usadas, devem cumprir a finalidade de:

* indicar as fontes de trechos citados;

* fazer comentários adicionais, explanações marginais que, embora úteis, não são cabíveis no texto;

*remeter o leitor a outros autores, a outras obras, a outras partes do trabalho, relacionadas com o tema;

* dar crédito ou validade a uma declaração feita.

As notas de rodapé da primeira página, por sua vez, devem conter explanações, como:

* data de aceitação do trabalho para publicação;

* títulos acadêmicos, vinculação profissional e endereço completo

do(s) autor(es);

* consignação de bolsas e outros auxílios financeiros destinados à pesquisa;

* referência à publicação do trabalho como parte integrante de uma dissertação, tese ou similar.

II PARTE – REFERÊNCIAS

1. REFERÊNCIA – CONCEITO

Conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, com a finalidade de permitir sua identificação individual.

2. REFERÊNCIA – ELEMENTOS

- Elementos essenciais são as Informações indispensáveis à identificação do documento. Estão diretamente vinculadas ao suporte documental e variam, portanto, conforme o tipo. Grosso modo, em se tratando das publicações monográficas, são: autor; título; subtítulo²; edição; local (cidade); editora; ano de publicação.

- Elementos complementares ou opcionais são os que permitem identificar melhor os documentos, variando segundo o suporte físico. Dentre eles, estão: tradução; adaptação; prefácio; ilustrações; séries ou coleções; bibliografia; dimensões; separata; no prelo; mimeografado; resenha etc.

3. DESCRIÇÃO DOS ELEMENTOS ESSENCIAIS

AUTOR - PESSOAS FÍSICAS

UM AUTOR

Aldo Bizzocchi fi BIZZOCCHI, Aldo ou BIZZOCCHI, A.

(a alternativa de abreviar prenomes e demais sobrenomes vale para todos os casos – sobrenomes dos autores, sempre, em letras maiúsculas.)

DOIS OU TRÊS AUTORES (separados por ponto e vírgula)

José Marques de Melo; Waldemar Luiz Kunsch fi MELO, José Marques de; KUNSCH, Waldemar Luiz

MAIS DE TRÊS AUTORES

Maya Maria do Vale; João Otaviano da Silva Filho; José Lopes Filho; Jucemar Pacheco de Macedo; Luzan Beiriz Gonçalves fi VALE, M. M. do *et al.*

(indica-se somente o primeiro, seguido da expressão latina *et al.* = e outros, mas se indispensável para certificar a autoria, é facultado indicar TODOS os autores)

SOBRENOME COM DESIGNATIVO

Álvaro Benevenuto Júnior fi BENEVENUTO JÚNIOR, Álvaro

SOBRENOME COMPOSTO³ – ligados por hífen ou compostos de um substantivo + um adjetivo

Juan Gutiérrez-Vázquez fi GUTIÉRREZ-VÁZQUEZ, J.

Osório Castelo Branco fi CASTELO BRANCO, O.

Humberto Espírito Santo fi ESPÍRITO SANTO, H.

SOBRENOME ESPANHOL

Oswaldo Nilo Balmaseda Neyra fi BALMASEDA NEYRA, Oswaldo Nilo

SOBRENOME ESTRANGEIRO COM PREFIXO

Denis O'Connor fi O'CONNOR, D.

Niccolo Lo Savio fi LO SAVIO, N.

RESPONSABILIDADE INTELECTUAL

Cremilda Medina fi MEDINA, Cremilda (Org.)

(Quando há indicação de responsabilidade intelectual pelo conjunto da obra, em coletâneas de vários autores, a entrada é feita pelo nome do responsável, seguida da abreviatura, no singular, do tipo de participação: organizador, coordenador, compilador, editor etc., entre parênteses)

OBRAS ANÔNIMAS

Referenciam-se obras anônimas pelo título, cuja primeira palavra aparece em letras maiúsculas. Exemplo:

DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 2003. 64 p.

AUTOR - ENTIDADES COLETIVAS

As obras de responsabilidade de entidade (órgãos governamentais, empresas, associações, congressos, seminários etc.) têm entrada pelo próprio nome, por extenso e em letras maiúsculas.

Exemplos:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DE COMUNICAÇÃO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.

Quando a entidade tem denominação genérica, seu nome é precedido pelo nome do órgão superior ou pelo nome da jurisdição geográfica à qual pertence, neste caso, a jurisdição é em letras maiúsculas. Exemplos:

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente.

BRASIL. Ministério da Justiça.

RECIFE. Secretaria de Saúde.

Quando a entidade, vinculada a um órgão maior, tem denominação específica que a identifica, a entrada é diretamente pelo seu nome, em letras maiúsculas. Em caso de duplicidade de nomes, acrescenta-se, no final, a unidade geográfica que identifica a jurisdição, entre parênteses. Exemplos:

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil).

BIBLIOTECA NACIONAL (Portugal).

AUTOR REPETIDO

O nome do autor de várias obras referenciadas sucessivamente pode ser substituído, nas referências seguintes à primeira, por um traço sublinear (equivalente a seis espaços) e ponto. Exemplos:

BARROS, A. T. de. O cenário internacional e o discurso da Folha de São Paulo sobre a privatização no Brasil. *Revista Univille*, Joinville, v. 3, n. 1, p. 77-90, 2004.

_____. Poder, saber e discurso ecológicos no Brasil: ciência, Estado e poder. In: DUARTE, J.; BARROS, A. T. de. *Comunicação para ciência, ciência para comunicação*. Brasília: EMBRAPA, 2003. p. 67-93.

TÍTULO E SUBTÍTULO

- O título e subtítulo são reproduzidos tal como figuram no documento, separados por dois pontos.
- Em títulos e subtítulos demasiadamente longos, é possível suprimir as últimas palavras, cuidando-se para não alterar o sentido.
- Quando o título aparece em mais de uma língua, registra-se o primeiro.
- Quando a referência começa pelo título, a primeira palavra, inclusive o artigo que a precede, se houver, deve ser impressa em letras maiúsculas (como antes visto).
- O título de várias edições de uma obra referenciada sucessivamente pode ser substituído, nas referências seguintes à primeira, por um traço e ponto (equivalente a seis espaços). Exemplos:

BOOTH, W. C. The craft of research. 3. ed. Chicago: The University of Chicago, 2002. 354 p.

_____. _____. 4. ed. Chicago: The University of Chicago, 2003. 402 p.

- No caso de periódicos como um todo ou quando se referencia integralmente um número, o título é sempre o primeiro elemento da referência, devendo figurar em letras maiúsculas. Exemplo:

COMUNICARTE. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1982- . Semestral.

- No caso de periódicos com títulos genéricos, incorpora-se o nome da entidade autora ou editora, que se vincula ao título por uma preposição entre colchetes. Exemplo:

BOLETIM MENSAL [da] Bolsa de Valores do Paraná.

- Quando necessário, abreviam-se os títulos dos periódicos, conforme a NBR 6032/89 – ABNT.
- Quando não existir título, deve-se atribuir uma palavra ou frase que identifique o conteúdo do documento, entre colchetes.

EDIÇÃO

* Indica-se a edição, quando constante da obra, utilizando-se as abreviaturas dos números ordinais e da palavra - edição -, ambas no idioma do documento. A primeira edição não precisa ser citada. Exemplos:

- 5. ed. (português);
- 5th ed. (inglês);
- 5ème ed. (francês);

* Indicam-se emendas e acréscimos à edição, de forma abreviada.

Exemplos:

- 2. ed. rev.

- 2. ed. rev. e aum.

* Considera-se a versão de documentos eletrônicos como edição, transcrevendo-a como tal. Exemplo:

ASTROLOGY source. Version 1.0A. Seattle: Multicom Publishing, c1994. 1 CD-ROM.

IMPRESSA – LOCAL

* O nome do local (cidade) figura como está no documento. No caso de homônimos, acrescenta-se o nome do estado ou país. Exemplos:

- Viçosa, AL

- Viçosa, MG

- Viçosa, RJ

* Quando há mais de um local para uma só editora, indica-se o primeiro ou o mais destacado. Exemplo:

PARAÍSO, Virgínia; FLORES, V. R. L. F.; MORENO, M. Q. *Como pesquisar*. 6. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2003. 2v. Nota: na obra, consta: São Paulo – Rio de Janeiro – Lisboa – Bogotá – Buenos Aires – Guatemala

* Quando a cidade não aparece no documento, mas pode ser identificada, indica-se entre colchetes. Exemplo:

BERLO, David K. *O processo da comunicação*: introdução à teoria e à prática. [São Paulo]: Martins Fontes, 1999. 330 p.

* Sendo impossível determinar o local, indica-se entre colchetes [S. l.] fi *Sine loco* = sem local.

IMPRESSA – EDITORA

* O nome da editora figura como está no documento, abreviando-se os prenomes e suprimindo-se palavras que designam a natureza jurídica ou comercial, desde que dispensáveis à identificação. Exemplos: Kosmos (e não: Livraria Kosmos Editora); J. Olympio (e não: Livraria José Olympio Editora); Atlas (e não: Editora Atlas).

* Quando há duas editoras, indicam-se ambas, com seus respectivos locais (cidades). Se três ou mais, indica-se a primeira ou a mais destacada. Exemplo:

ALFONSO-GOLDFARB, A. M.; MAIA, C. A. (Coord.). *História da ciência: o mapa do conhecimento*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: EDUSP, 1995. 968 p.

Sendo impossível determinar a editora, indica-se entre colchetes [s. n.] fi *sine nomine* = sem editora.

* Não se indica o nome da editora, quando é o próprio autor. Exemplo: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. *Catálogo de Graduação: 2000-2001*. Viçosa, MG, 2001. Paginação irregular.

* Sendo impossível determinar local e editora, indica-se entre colchetes [S. l.: s. n.].

IMPRESSA – DATA

* Indica-se sempre o ano da publicação em algarismos arábicos sem espaçamento. Exemplo: 1999 (e não 1.999, 1 999, MCMXCIX)

* Por se tratar de elemento essencial para a referência, indica-se, sempre, uma data, seja da publicação, distribuição, copirraite, impressão etc. Se nenhuma data puder ser determinada, registra-se data aproximada entre colchetes, como indicado, evitando-se a utilização da expressão [s.n.t.] fi sem notas tipográficas.

Exemplos:

[2003 ou 2004] — um ano ou outro

[2002?] — ano provável

[2004] — ano certo, não indicado no documento

[entre 1995 e 2004] — intervalo provável - use intervalos menores de 20 anos

[ca.1999] — ano aproximado

[199-] — década certa

[199-?] — década provável

[20--] — século certo

[20--?] — século provável

* Os meses devem ser abreviados no idioma original do documento, mas não se abreviam os meses com quatro ou menos letras.

* Se o documento indica, em lugar dos meses, as estações do ano ou as divisões do ano em trimestres, semestres etc., transcrevem-se os primeiros como constam do documento e abreviam-se os últimos.

Exemplos: (1) *spring*; verão; primavera; *summer* etc.; (2) sem. (e não semestre); trim. (e não trimestre); bim. (e não bimestre) etc.

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS (páginas ou volumes)

* Deve-se registrar o número da última página, folha ou coluna de cada seqüência, respeitando-se a forma utilizada (letras, algarismos romanos e arábicos). Exemplos:

SANTOS, J. F. A. *Previdência social e o profissional de comunicação*. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2002. viii, 230 p.

MORAES, J. F. de; LEVIS, M. das G. *Diretrizes para redação técnica na medida certa*: livro do professor. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2001. 208, xxi p.

* Quando o documento só tem um volume, indica-se o número de páginas ou folhas, seguido da abreviatura p. ou f. Exemplos: 500 p.; 107 f.

(A folha é composta de duas páginas: anverso e verso. Alguns trabalhos, como dissertações e teses, são impressos só no anverso e neste caso, indica-se f.)

* Quando o documento tem mais de um volume, indica-se o número destes, seguido da abreviatura v. Exemplo: 4 v.

* Quando o documento não é paginado ou paginado irregularmente, registra-se: Não paginado ou Paginação irregular.

* Os números das páginas, inicial e final, de parte de publicações avulsas e de artigos de periódicos, são precedidos da abreviatura p. Exemplos:

p. 14-90; p. 90-98 (e não p. 90-8)

p. 123-125 (e não 123-25)

4. EXEMPLOS DE PUBLICAÇÕES MONOGRÁFICAS

4.1. PUBLICAÇÕES MONOGRÁFICAS NO TODO

livros, folhetos, trabalhos acadêmicos (dissertações, teses etc.), manuais, guias, catálogos, enciclopédias, dicionários etc.

ELEMENTOS ESSENCIAIS

- Autor(es)

- Título (em negrito)

- Subtítulo (se houver)

- Número da edição

- Imprinta - local (cidade), editora e ano de publicação

(O número de páginas e/ou volumes é elemento complementar, mas recomendamos sua indicação)

Exemplo 1 - UM AUTOR

LAGE, N. *Linguagem jornalística*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1986. 78 p.

Exemplo 2 - DOIS OU TR S AUTORES

FIGUEIREDO, C. A. de; BARBOSA, F. J.; SANTOS, G. da S. *Fundamentos teóricos da biblioteconomia: uma reflexão inicial*. [Maceió]: UFAL, [2004]. 118 p.

Exemplo 3 - MAIS DE TR S AUTORES

FONSECA, H. C. P. do V. *et al. Elementos de sociologia*. Brasília, DF: [s.n.], 2001. 177 p.

Exemplo 4 - OBRA CARACTERIZADA PELO TÍTULO

INDÚSTRIA da construção: Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, [2000?]. 69 p.

Exemplo 5 - ENTIDADE COLETIVA

BAHIA. Secretaria de Estado da Educação. *Manual de alfabetização para o campo: intervenção possível dos jornalistas e publicitários*. Salvador, 2003. Paginação irregular.

Exemplo 6 - MONOGRAFIAS DE GRADUAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO, DISSERTAÇÕES, TESES

(acrescenta-se como nota especial: o tipo de documento – trabalho de conclusão de curso, dissertação, tese etc. –; o grau; a vinculação acadêmica; o local (cidade); a data de defesa – mencionada na folha de aprovação, se houver.)

TARGINO, M. das G. *Comunicação científica: o artigo de periódico nas atividades de ensino e pesquisa do docente universitário brasileiro na pós-graduação*. 1998. 387 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília. 1998.

4.2. PARTE DE PUBLICAÇÕES MONOGRÁFICAS

capítulos, fragmentos e outras partes de uma obra, com autor(es) e /ou título próprios.

ELEMENTOS ESSENCIAIS

- Autor(es) da parte referenciada
- Título da parte referenciada
- Subtítulo (se houver) da parte referenciada
- Referência do documento no todo precedida de In:
- Localização da parte referenciada: paginação ou outra forma de individualizar

Exemplo 1 – CAPÍTULO DE UM LIVRO - MESMO AUTOR DA OBRA
LAGE, N. As linhas mestras da linguagem gráfica. In: _____.
Linguagem jornalística. 2. ed. São Paulo: Ática, 1986. p. 10-17.

Exemplo 2 - COLABORAÇÃO EM OBRA COLETIVA
NOVELLI, A. L. Esfera pública interna às organizações. In: BARROS,
A.; DUARTE, J.; MARTINEZ, R. (Org.). *Comunicação: discursos, práticas e tendências*. São Paulo: Rideel; Brasília: UniCEUB, 2001. cap. 12,
p. 199-210. (ou somente cap. 12; ou somente p. 199-210).

5. EXEMPLOS DE PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS revistas, boletins, informativos, jornais etc.

5.1. PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS NO TODO ELEMENTOS ESSENCIAIS

- Título do periódico (em letras maiúsculas)
- Subtítulo (se houver)
- Local (cidade) de publicação
- Editora
- Data (ano) do 1^o fascículo, e se cessou, 1^o e último
(A periodicidade é elemento complementar, mas recomendamos sua indicação)

Exemplo:

SIGNO: nova série. João Pessoa: UFPB, 1990-1997. Semestral.

5.2. PARTE DE PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS SEM TÍTULO PRÓPRIO volumes, fascículos, números especiais e suplementos, entre outros ELEMENTOS ESSENCIAIS

- Título do periódico (em letras maiúsculas)
- Subtítulo (se houver)
- Local (cidade) de publicação
- Editora
- Numeração do ano e/ou volume
- Numeração do fascículo
- As informações de períodos e datas de sua publicação

Exemplo:

DINHEIRO: revista semanal de negócios. São Paulo: Ed. Três, v. 67, n.
148, 28 jun. 2000. 98 p.

5.3. PARTE DE PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS COM TÍTULO PRÓPRIO
volumes, fascículos, números especiais e suplementos, entre outros
ELEMENTOS ESSENCIAIS (Idênticos aos anteriores, iniciando pelo
título da parte e finalizando com particularidades que identificam a
parte referenciada, mas eliminando a editora).

Exemplo 1 - NÚMERO ESPECIAL

AS 500 maiores empresas do Brasil. *Conjuntura Econômica*, Rio de Janeiro, v. 50, n. 2, set. 2002. Edição especial.

Exemplo 2 - SUPLEMENTO

MÃO-DE-OBRA e previdência. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 4, set. 1993. Suplemento.

5.4. ARTIGOS E/OU MATÉRIAS DE PERIÓDICOS
ELEMENTOS ESSENCIAIS

- Autor(es) do artigo
- Título da parte, artigo ou matéria;
- Subtítulo (se houver)
- Título do periódico (em negrito)
- Local (cidade) de publicação
- Numeração do ano e/ou volume
- Numeração do fascículo
- Páginas - inicial e final - do artigo referenciado
- Data ou intervalo de publicação

Exemplo:

CESCA, M. das G. Art-déco. *Comunicarte*, Campinas, v. 9, n. 2, p. 56-68, dez. 1999.

TOURINHO NETO, F. C. Dano ambiental: a responsabilidade dos profissionais de comunicação. *Consulex: revista jurídica*, Brasília, DF, ano 4, n. 1/2, p. 18-23, fev. 2004.

5.5. ARTIGOS E/OU MATÉRIAS DE JORNAIS
ELEMENTOS ESSENCIAIS

- Autor(es) do artigo
- Título do artigo
- Subtítulo (se houver)
- Título do jornal (em negrito)
- Local (cidade) de publicação

- Data (dia, mês e ano)
- Seção, caderno ou parte do jornal- Paginação correspondente (Quando não há seção, caderno ou parte, a paginação do artigo precede a data.)

Exemplos:

PINTO, J. N. A parábola do Narciso cego. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 18 jun. 2003. Caderno B, p. 6, c. 4.

TARGINO, M. das G. Universidade em cotas ou em avesso: tanto faz... *Jornal da Tarde*, São Paulo, 29 jul. 2004. Artigos, p.21.

6. DOCUMENTOS DE EVENTOS

trabalhos apresentados em eventos ou o conjunto dos documentos reunidos num produto final do próprio evento (atas, anais, resultados, *proceedings*, entre outras denominações.)

6.1. EVENTOS COMO UM TODO ELEMENTOS ESSENCIAIS

- Nome do evento (em letras maiúsculas)
- Numeração do evento (se houver)
- Ano e local (cidade) de realização
- Título e subtítulo (se houver) do documento – anais, *proceedings*, atas, tópico temático etc.
- Local (cidade) de publicação
- Editora
- Ano de publicação

(A paginação ou indicação de volumes é elemento complementar, mas recomendamos sua indicação)

Exemplo:

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE REDES DE COMPUTADORES, 13., 2003, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: UFMG, 2004. 2 v.

6.2. TRABALHOS APRESENTADOS EM EVENTOS ELEMENTOS ESSENCIAIS

- Autor(es) do trabalho
- Título do trabalho apresentado
- Subtítulo (se houver)
- Nome do evento (em letras maiúsculas) precedido de In:

- Numeração do evento (se houver)
- Ano e local (cidade) de realização
- Título e subtítulo (se houver) do documento – *anais, proceedings, atas, tópico temático etc.*
- Local (cidade) de publicação
- Editora
- Ano de publicação
- Páginas inicial e final da parte referenciada

Exemplo:

CUNHA, R. Influências africanas no português: uma visão otimista. In: ENCONTRO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA, 9., 1998, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Associação Brasileira de Lingüística, 1999. p. 197-220.

7. DOCUMENTOS JURÍDICOS

legislação, jurisprudência (decisões judiciais) e doutrina – interpretação dos textos legais.)

7.1. LEGISLAÇÃO

Constituição, emendas constitucionais e textos legais infraconstitucionais (lei complementar e ordinária, medida provisória, decreto em todas as suas formas, resolução do Senado Federal) e normas emanadas das entidades públicas e privadas (ato normativo, portaria, resolução, ordem de serviço, instrução normativa, comunicado, aviso, circular, decisão administrativa etc.)

ELEMENTOS ESSENCIAIS

- Jurisdição ou cabeçalho da entidade, no caso de normas
 - Título
 - Numeração
 - Data
 - Ementa (elemento complementar, mas recomendamos sua indicação)
 - Dados da publicação
- (Quando necessário, acrescentam-se outros dados essenciais à identificação do documento.)

Exemplo 1 - CONSTITUIÇÃO FEDERAL

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado, 1988.

Exemplo 2 - EMENDA CONSTITUCIONAL

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional nº 9, de 9 de novembro de 1995. Dá nova redação ao art. 177 da Constituição Federal, alterando e inserindo parágrafos. Lex: legislação federal e marginalia, São Paulo, v. 59, p. 966, out./dez. 1995.

Exemplo 3 - MEDIDA PROVISÓRIA

BRASIL. Medida provisória nº 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. Estabelece multa em operações de importação e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514.

Exemplo 4 - DECRETO

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 42.822, de 20 de janeiro de 1998. Dispõe sobre a desativação de unidades administrativas de órgãos da administração direta e das autarquias do Estado e dá providências correlatas. Lex: coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 217-220, 1998.

Exemplo 5 - RESOLUÇÃO DO SENADO

BRASIL. Congresso. Senado. Resolução nº 17, de 1991. Autoriza o desbloqueio de Letras Financeiras do Tesouro do Estado do Rio Grande do Sul, através de revogação do parágrafo 2º, do artigo 1º da Resolução nº 72, de 1990. *Coleção de leis da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, v. 183, p. 1156-1157, maio/jun. 1991.

Exemplo 6 - CONSOLIDAÇÃO DE LEIS

BRASIL. Decreto-Lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943. Aprova a consolidação das leis do trabalho. Lex: coletânea de legislação: edição federal, São Paulo, v. 7, 1943. Suplemento.

Exemplo 7 - CÓDIGO

BRASIL. *Código civil*. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

7.2. JURISPRUDÊNCIA (DECISÕES JUDICIAIS)

súmulas, enunciados, acórdãos, sentenças e demais decisões judiciais

ELEMENTOS ESSENCIAIS

- Jurisdição e órgão judiciário competente
- Título (natureza da decisão ou ementa) e número
- Partes envolvidas (se houver)
- Relator
- Local (cidade)

- Data

- Dados da publicação

Exemplo 1 – APELAÇÃO CÍVEL

BRASIL. Tribunal Regional Federal. (5. Região). Administrativo. Escola Técnica Federal. Pagamento de diferenças referente a enquadramento de servidor decorrente da implantação de Plano Único de Classificação e Distribuição de Cargos e Empregos, instituído pela Lei nº 8.270/91. Predominância da lei sobre a portaria. Apelação cível nº 42.441-PE (94.05.01629-6). Apelante: Edilemos Mamede dos Santos e outros. Apelada: Escola Técnica Federal de Pernambuco. Relator: Juiz Nereu Santos. Recife, 4 de março de 1997. *Lex*: jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 558-562, mar. 1998.

Exemplo 2 – HABEAS CORPUS

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Processual Penal. *Habeas corpus*. Constrangimento ilegal. *Habeas corpus* nº 181.636-1, da 6ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Brasília, DF, 6 de dezembro de 1994. *Lex*: jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 236-240, mar. 1998.

Exemplo 3 – SÚMULA

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Súmula nº 14. Não é admissível por ato administrativo restringir, em razão de idade, inscrição em concurso para cargo público. In: _____. *Súmulas*. São Paulo: Associação dos Advogados do Brasil, 1994. p. 16.

7.3. DOUTRINA

discussões técnicas sobre questões legais, consubstanciadas em forma convencional ou em meio eletrônico: monografias, artigos de periódicos, *papers*, artigos de jornais, congressos etc.

ELEMENTOS ESSENCIAIS – variam de acordo com o tipo de publicação

Exemplo – DOUTRINA (em forma de artigo de periódico.)

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Deferimento de pedido de extradição. Extradição nº 410. Estados Unidos da América do Norte e José Antônio Fernandez. Relator: Ministro Rafael Mayer. 21 de março de 1999. *Revista Trimestral de Jurisprudência*, Brasília, DF, v. 109, p. 870-879, set. 1999.

8. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

8.1. DOCUMENTOS DE ACESSO EXCLUSIVO EM MEIO ELETRÔNICO
bases de dados, listas de discussão, *bulletin board systems* (BBS),
sites, arquivos em disco rígido, programas, *e-mails* etc.

ELEMENTOS ESSENCIAIS

- Autor(es)
- Título e subtítulo (se houver) do serviço ou produto
- Versão (se houver)
- Descrição física do meio eletrônico

(1) Quando se tratar de obras consultadas *on-line*, são essenciais as informações sobre o endereço eletrônico apresentado entre os sinais < > precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso, precedida da expressão Acesso em:.

(2) Recomendamos não referenciar material comprovadamente de curta duração nas redes, como os *e-mails*.

Exemplo 1 - BANCO DE DADOS

ÁCAROS no Estado de São Paulo. In: FUNDAÇÃO TROPICAL DE PESQUISAS E TECNOLOGIA "ANDRÉ TOSELLO". *Bases de Dados Tropical*. 2002. Disponível em:

<<http://www.bdt.fat.org.br/acaro/sp>>. Acesso em: 30 maio 2003.

Exemplo 2 - LISTA DE DISCUSSÃO

BIOLINE Discussion List. List maintained by the Bases de Dados Tropical, BDT in Brasil. Disponível em: <lisserv@bdt.org.br>. Acesso em: 25 nov. 2003.

Exemplo 3 - CATÁLOGO COMERCIAL EM *HOME PAGE*

BOOK ANNOUNCEMENT 13 MAY 2003. Produced by J. Drummond. Disponível em: <<http://www.bdt.org.br/bioline/DBSearch?BIOLINE-L+READC+57>>. Acesso em: 13 ago. 2003.

Exemplo 4 - *HOME PAGE* INSTITUCIONAL

GALERIA virtual de arte do Vale do Paraíba. São José dos Campos. Fundação Cultural Cassiano Ricardo, 2000. Apresenta reproduções virtuais de obras de artistas plásticos do Vale do Paraíba. Disponível em <<http://www.virtualvale.com.br/galeria>>. Acesso em: 30 dez. 2002.

Exemplo 5 - ARQUIVO EM DISQUETE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Biblioteca Central. *Normas.doc.normas para apresentação de trabalhos*. Teresina, 12 jan. 2004. 6 disquetes, 31/2 pol. Word for Windows 7.0.

Exemplo 6 - BASE DE DADOS

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Faculdade de Estudos Sociais Aplicados. *Mapas*. Brasília, DF, 2000. Base de Dados em Microis. Versão 3.7.

Exemplo 7 - PROGRAMA (SOFTWARE)

MICROSOFT Project for Windows 95: project planning software. Version 4.1. [S. l.]: Microsoft Corporation, 1995. 1 CD-ROM.

Exemplo 8 - BRINQUEDO INTERATIVO

ALLIE'S play house. Palo Alto, CA.: MPC / Opcode Interactive, 1993. 1 CD-ROM. Windows 3.1.

Exemplo 9 - PROGRAMA (SOFTWARE) EDUCATIVO

PAU no gato! Por quê? Rio de Janeiro: Sony Music Book Case Multimedia Educational, [1998]. 1 CD-ROM. Windows 3.1.

Exemplo 10 - E-MAIL

ACCIOLY, F. Publicação eletrônica [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <joanacoeli@hotmail.com.> em 30 jan. 2004.

8.2. MONOGRAFIAS EM MEIO ELETRÔNICO – NO TODO OU EM PARTE

ELEMENTOS ESSENCIAIS

- Autor(es)
- Título (em negrito)
- Subtítulo (se houver) da parte e/ou da obra como um todo
- Número da edição
- Imprensa - local, editora e ano de publicação segundo modelos anteriores referentes às monografias
- Descrição física do meio ou suporte e, se for o caso, endereço eletrônico e a data de acesso segundo modelos anteriores referentes aos documentos eletrônicos

Exemplos:

PERNAMBUCO. Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais. In: _____. *Entendendo o meio ambiente*. Recife, 2003. v. 1. Disponível em: <<http://www.meio.org.br>>. Acesso em: 1 ago. 2004.

KOOGAN, A.; HOUAISS, A. (Ed.) *Enciclopédia e dicionário digital 98*. São Paulo: Delta Estadão, 1998. 5 CD-ROM. Produzido por Videolar Multimídia.

POLÍTICA. In: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 2001. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlDLP0>>. Acesso em: 8 mar. 2003.

8.3. PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS EM MEIO ELETRÔNICO

artigos, matérias, reportagens etc.

ELEMENTOS ESSENCIAIS

- Seguir os itens anteriores - PUBLICAÇÃO PERIÓDICA NO TODO; PARTE DE PUBLICAÇÃO PERIÓDICA; ARTIGO E/OU MATÉRIA DE PERIÓDICO; ARTIGO E/OU MATÉRIA DE JORNAL, acrescentando-se a descrição física do meio ou suporte e, se for o caso, endereço eletrônico e a data de acesso, segundo modelos anteriores referentes aos documentos eletrônicos.

- Pode ser necessário substituir informações relativas à divisão do periódico (volume, fascículo, período de tempo abrangido pelo fascículo ou outras partes) por uma outra forma de divisão, característica do meio eletrônico.

Exemplos:

SILVA, I. G da. Pena de morte para o nascituro. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 19 set. 1999. Disponível em <http://www.providafamilia.org/pena_morte_nascituro.htm>. Acesso em: 19 set. 1999.

RIBEIRO, P. S. G. Adoção à brasileira: uma análise sociojurídica. *Dataveni@*, São Paulo, ano 3, n. 18, ago. 1998. Disponível em: <<http://datavenia.inf.br/frameartig.html>>. Acesso em: 10 set. 1998.

8.4. EVENTOS EM MEIO ELETRÔNICO – NO TODO OU EM PARTE ELEMENTOS ESSENCIAIS

Seguir os itens anteriores – EVENTO COMO UM TODO; TRABALHO APRESENTADO EM EVENTO, acrescentando-se a descrição física do meio ou suporte e, se for o caso, endereço eletrônico e a data de acesso, segundo modelos anteriores referentes aos documentos eletrônicos.

Exemplos:

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 5., 1999, Recife. *Anais eletrônicos...* Recife: UFPE, 1999. Disponível em:

<<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>>. Acesso em: 1 abr. 2000.

GUNCHO, M. R. A educação à distância e a biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: Tec Treina, 1998. 1 CD-ROM.

8.5. DOCUMENTOS JURÍDICOS EM MEIO ELETRÔNICO ELEMENTOS ESSENCIAIS

Seguir os itens anteriores – LEGISLAÇÃO; JURISPRUDÊNCIA; DOUTRINA, acrescentando-se a descrição física do meio ou suporte e, se for o caso, endereço eletrônico e a data de acesso, segundo modelos anteriores referentes aos documentos eletrônicos.

Exemplos:

LEGISLAÇÃO brasileira: normas jurídicas federais, bibliografia brasileira de Direito. 7. ed. Brasília, DF: Senado Federal, 1999. 1 CD-ROM.

BRASIL. Lei nº 9.887, de 7 de dezembro de 1999. Altera a legislação tributária federal. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 8 dez. 1999. Disponível em:

<[http://www.in.gov.br/mp_leis/leis_texto.asp?Ld=LEI %209887](http://www.in.gov.br/mp_leis/leis_texto.asp?Ld=LEI%209887)>.

Acesso em: 22 dez. 1999.

9. REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO

- As referências são alinhadas somente à margem esquerda e de forma a se identificar individualmente cada documento, em espaço simples, e separadas entre si por espaço 1,5 ou 2,0.

BELTRÃO; Luiz; QUIRINO, Newton de Oliveira. *Subsídios para uma teoria da comunicação de massa*. São Paulo: Summus, 1986. 212 p.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 5., 1999, Recife. *Anais eletrônicos...* Recife: UFPE, 1999. Disponível em:

<<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>>. Acesso em: 1 abr. 2000.

SILVA, I. G da. Pena de morte para o nascituro. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 19 set. 1999. Disponível em:

<http://www.providafamilia.org/pena_morte_nascituro.htm>. Acesso em: 19 set. 1999.

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE REDES DE COMPUTADORES, 13., 2003, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: UFMG, 2004. 2 v.

- A pontuação segue padrões internacionais e deve ser uniforme para todas as referências.

- As abreviaturas obedecem à NBR 10522/88 – ABNT.

- O recurso tipográfico (negrito, grifo ou itálico) utilizado para destacar o título deve ser uniforme em todos os elementos de um mesmo documento.

- 10 ORDENAÇÃO DAS REFERÊNCIAS

- As referências devem ser ordenadas de acordo com o sistema de citação (NBR 10520/02 – ABNT):

- sistema numérico – se adotado o sistema numérico no texto, as referências seguem a mesma ordem numérica crescente (por ordem de citação)

Exemplos:

1. TARGINO, M. das G. The social impact of the Internet: does it promote diversity, access and participation? In: CLICHÉ, D. (Ed.). *Cultural ecology: the changing dynamics of communications*. London: International Institute of Communications, 1997. cap. 3, p. 72-87.

2. MELO, J. M. de; KUNSCH, W. L. *De Belém a Bagé: imagens midiáticas do Natal brasileiro*. São Bernardo do Campo: UNESCO/UMESP, 1998. 448 p.

- sistema alfabético – se adotado o sistema alfabético no texto, as referências seguem uma única ordem alfabética.

Exemplos:

MELO, J. M. de; KUNSCH, W. L. *De Belém a Bagé: imagens midiáticas do Natal brasileiro*. São Bernardo do Campo: UNESCO/UMESP, 1998. 448 p.

TARGINO, M. das G. The social impact of the Internet: does it promote diversity, access and participation? In: CLICHÉ, D. (Ed.). *Cultural ecology: the changing dynamics of communications*. London: International Institute of Communications, 1997. cap. 3, p. 72-87.

Notas

- 1.** Os exemplos ao longo de todo este texto nem sempre correspondem a publicações existentes: algumas vezes, os dados são alterados, com o fim de facilitar a apreensão.
- 2.** Considerando a função do subtítulo - esclarecer ou complementar o título - o consideramos elemento essencial. A ABNT não o menciona como essencial, mas o utiliza, sistematicamente.
- 3.** Em caso de dúvida, consultar os códigos de catalogação; os catálogos de bibliotecas; indicadores; bibliografias etc.

